

PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA

Devido a situação de pandemia pelo coronavírus que vivemos atualmente, estamos ouvindo falar muito de máscara, **PFF2**, **N95**, isso gera muitas dúvidas para quem não está habituado a esse tipo de proteção.

O nome correto da máscara é **respirador de proteção** que é um tipo de EPI, equipamento de proteção individual que tem como objetivo proteger a pessoa que o utiliza.



EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA – EPR



É um equipamento de proteção individual (EPI) destinado a proteção dos trabalhadores contra a inalação de contaminantes perigosos, tais como, gases e vapores tóxicos, poeiras, vírus e bactérias.

No Brasil existem várias normas técnicas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que estabelecem padrões sobre o assunto, porém a Norma Brasileira que reúne uma série de informações sobre o assunto, tais como, especificação, classificação, seleção sobre o assunto é a:

IN nº 1 de 11 de Abril de 1994, Atualizada em 2016 - 4ª Edição

EXISTEM DOIS TIPOS DE EPR:

Purificador de ar:

o próprio equipamento filtra o ar do ambiente.



Adução de Ar:

o ar vem de um equipamento, utilizada em ambientes com ar tóxico ou pouco oxigênio



PURIFICADOR DE AR

1. Peça facial completa:

cobre todo o rosto, olhos e nariz.



2. Peça Semifacial:

Peça facial que cobre a boca e o nariz, e se apóia sob o queixo.

a) Respirador peça semifacial: possui filtros para tipos de substâncias diferentes a serem filtradas e se localizam na parte redonda. A parte do filtro que é trocada quando fica cheio de partículas e perde eficiência.



b) **Respirador semifacial PFF (Peça semifacial filtrante)** : são respiradores cujo o filtro é toda a peça facial e costuma ser descartável.



CLASSIFICAÇÃO DOS FILTROS

Conforme norma da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) as Máscaras PFF para aerossóis são classificadas em PFF1, PFF2, PFF3. A eficiência dessas máscaras são medida através do ensaio penetração de névoas com tamanho e fluxo padronizado pela norma.

Classe da Máscara	Penetração Máxima (%)	Eficácia (%)
PFF1	20	80%
PFF2	6	94%
PFF3	0,05	99,95%

A eficácia da máscara vai depender da penetração da névoa por ela, assim a que protege mais contra vírus e bactérias, entre outras substâncias tóxicas, seria a PFF3, em seguida a PFF2 e por último a PFF1. A diferença entre elas é a espessura de material utilizado e na máscara há a identificação PFF1, PFF2 ou PFF3.

Máscara N95 x Máscara PFF 2

A máscara N95 - Proteção contra Aerossóis com Agentes Biológicos é utilizada em ambientes hospitalares nos EUA e no Brasil a máscara equivalente é a PFF 2 .



A máscara N95 é classificada de acordo com o Instituto Niosh ligada ao Centro de prevenção e controle de doença dos EUA.




Máscara caseira

As máscaras de tecido estão sendo recomendadas para a prevenção do Coronavírus em várias partes do mundo. O tecido comum da máscara caseira apenas ajuda que o espirro e nossa saliva ao falar não atinja pessoas e objetos ao nosso redor, isso tem tido resultados positivos em vários países como República Tcheca, Eslovênia, Áustria. Muitas pessoas que possuem o coronavírus não apresentam sintomas, assim nem ela sabe que está contaminada, por isso é importante a proteção da máscara mesmo sem saber se tem ou não a doença.





Não temos máscaras N95, PFF2 para todos, está em falta em todo mundo, temos que deixar para os profissionais da saúde e pacientes dos hospitais. Por isso o incentivo de fazer máscaras caseiras.



Ressalta-se o cuidado de não tocar a máscara quando estiver na rua, ao tocar no rosto lavar as mãos antes ou passar álcool 70, retirar pelas alças e higienizar antes do próximo uso. **Caso ela fique úmida devido a um espirro ou suor, trocar por outra.** Portanto, é interessante ter mais de uma, e separar a limpa da usada em recipiente diferente dentro da bolsa.

As máscaras de tecido estão sendo recomendadas para a prevenção do Coronavírus, mas a Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que, apenas a máscara, **não irá controlar a pandemia, temos que ter cuidados básicos de higiene como lavar as mãos e continuar com o isolamento social.**

Ao entrar em casa limpar sapatos, trocar de roupa, tomar banho, higienizar tudo que esteve fora de casa com você, como celular, óculos, bolsa, sacola, para evitar a contaminação. **A higienização dos objetos pode ser feita com álcool 70 ou água sanitária diluída em água, o que puder ser lavado, utilizar água e sabão.**



AUTORES



PROF^a. PRISCILLA BASILIO.

Tecnóloga em Saneamento Ambiental, Bióloga, Engenheira Ambiental, Engenheira de Segurança do Trabalho, Mestra em Engenharia Ambiental, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo na

Coordenadoria de Segurança do Trabalho, participa como voluntária da Diretoria da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental - ES (ABES-ES) e Vice Coordenadora do Programa Jovens Profissionais do Saneamento da ABES-ES.



PROF. ALEXANDRE RODRIGUES MACHADO

Engenharia Mecânica – Instituto de Tecnologia de Governador Valadares – MIT -1984

Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho – PUC/RJ – 1985

Trabalhou 5 anos no SESI – Serviço Social da

Indústria e atuou por 13 anos na SSHO – Saúde, Segurança e Higiene Ocupacional. Foi também Coordenador do Curso Técnico de Segurança do Trabalho também no Instituto Federal do Espírito Santo – IFES e Membro da equipe de coordenação e professor da disciplina de Higiene do Trabalho (Riscos Químicos) do Curso de Pós Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, realizado através do convênio IFES / FUNCEFETES / CREA/ES.

Atualmente é professor do Curso Técnico de Segurança do Trabalho do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, cadeira ocupada desde 1992.



www.abes-es.org.br

 [AbesEspiritoSanto.vitoria](https://www.facebook.com/AbesEspiritoSanto.vitoria)

 [abes.es](https://www.instagram.com/abes.es)

